

# *A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA PERSPECTIVA DA INTERDISCIPLINARIDADE E SOCIABILIDADE: UM ESTUDO SOBRE O PERFIL DO ALUNO DE SERVIÇO SOCIAL*

PROFESSIONAL FORMATION UNDER THE INTERDISCIPLINARITY AND SOCIABILITY PERSPECTIVE: A STUDY OF SOCIAL SERVICE STUDENT PROFILE

**Ana Paula Escorsin**

Psicóloga, professora Mestre pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade/Projeto Formação, identidade e Práticas/Curso de Bacharelado em Serviço Social – UNINTER.

**Aurea Bastos Davet**

Assistente Social, professora Mestre pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade/Projeto Formação, identidade e Práticas/Curso de Bacharelado em Serviço Social – UNINTER.

## **RESUMO**

O artigo pretende discutir a questão empoderamento do sujeito ainda em processo de formação, para o enfrentamento das situações do cotidiano profissional. Também um olhar interdisciplinar da psicologia e do serviço social sobre a construção do sujeito coletivo a partir do autoconhecimento do aluno, estimulado pelo processo de ensino e aprendizagem acadêmico. Para o desenvolvimento do tema, as autoras buscaram fundamentos nas reflexões sobre a construção da sociabilidade e do autoconhecimento a partir da leitura do contexto sócio histórico cultural do aluno, observando elementos do perfil relativos a escolaridade e renda. O texto pautou-se nos resultados da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETES), referente ao perfil do aluno do curso de Bacharelado em Serviço Social (UNINTER).

**Palavras-chaves:** Formação profissional. Sociabilidade. Interdisciplinaridade.

## **ABSTRACT**

The following paper intends to discuss the issue of the empowerment of one, still in the process of training in higher education, in order to be able to deal with everyday professional situations. In addition, it has an interdisciplinary psychology and social service point of view over the construction of the collective regarding students' self-knowledge, stimulated by the academic teaching learning process. For the development of the theme, the authors sought the basis for reflections on the construction of sociability and self-knowledge based on the socio-cultural context of the student, observing elements of the students' profile related to schooling and income. The study was based on the results of the research performed by the Study Group and Research on Work, Training and Sociability - GETES, referring to the profile of the student of the Bachelor's Degree in Social Work - UNINTER.

**Keywords:** Professional formation. Sociability. Interdisciplinarity.

## **INTRODUÇÃO**

O perfil discente de um curso traz elementos importantes para a definição de metodologias para abordagem do aluno em seu processo de formação acadêmica

profissional. Conhecê-lo para além da sua expressão em sala de aula, conhecendo elementos a partir de sua vida cotidiana, das suas formação sócio-econômica-cultural-educacional pode sugerir ao corpo docente, indicadores para definição de políticas educacionais de ensino que atendam à demanda que o motivou a buscar a continuidade de seus estudos em um curso da educação superior.

A pesquisa fornece subsídios para que o professor conheça seu aluno e desempenhe sua função de educador respeitando a individualidade deste aluno. Ao mesmo tempo que desenvolvendo outros parâmetros na perspectiva de ampliar o conhecimento e as relações sociais, consolidando os fundamentos do projeto da profissão. Para abordar esta temática, serão articulados conceitos e discussões que envolvem a formação e o desenvolvimento da identidade profissional considerando-se o meio onde se insere o sujeito, a sociabilidade que o caracteriza individual e coletivamente em suas relações, o papel da pesquisa na formação do assistente social e o ensino interdisciplinar.

## **DESENVOLVIMENTO**

### **A pesquisa na formação em Serviço Social na perspectiva da interdisciplinaridade**

O Serviço Social é uma profissão que construiu sua identidade no processo de intervenção junto às expressões da questão social. Assim, o trabalho do assistente social se evidencia no campo das ações profissionais militantes na luta constante contra as desigualdades e injustiças sociais. Como nos diz Martinelli, “trabalho do Assistente Social, explicita a natureza interventiva da profissão, cujo fim último é sempre a emancipação social dos sujeitos com quem atua” (2007, p. 22). Com isso, é preciso a aproximação da realidade social deste sujeito com quem atua. Conhecer seus meios e seus medos, sobre o quê e com quem vive e tece suas relações sociais.

A pesquisa, ao integrar a formação profissional na perspectiva generalista crítica, abre-se para a interlocução com diferenciados conhecimentos, ampliando o saber e o fazer profissional estudado nas diferentes disciplinas no processo de formação. Referenciando-se em Potyara,

não existem especificidades no Serviço Social e nem em qualquer outra disciplina científica, mas formas particulares de relação dessas disciplinas com a realidade. Portanto, o saber profissional longe de ser uma singularidade, integra de fato uma unidade de conhecimento e ação compartilhada (2005, p. 25).

E esses diferentes e complexos saberes alargam o olhar sobre o sujeito e suas formas de viver e pensar a vida.

Ao aluno do Serviço Social partindo-se desta premissa, direciona-se atenção para a construção do conhecimento quando se trata de pensar seu processo de formação profissional. E, continuando em Potyara, observamos esta preocupação quando faz sua reflexão sobre a pesquisa no Serviço Social:

Pela pesquisa se obtém conhecimento, precisando-se, no entanto, de quadros teóricos e metodológicos explícitos, associados à tarefa de observação dos fatos concretos. Além disso, deve haver uma procura autêntica e sincera da verdade, movida pela curiosidade de conhecê-la em proveito da atuação profissional responsável (2005, p. 26).

Conhecer o aluno, suas intenções, sua história, desejos e perspectivas é um dos caminhos que entendemos ser a base para o que se pretende na discussão da o desenvolvimento e qualificação profissional.

### **Desenvolvimento profissional**

A palavra “desenvolvimento”, para Cunha (1997, p. 253), está composta por “des-en-volver”. A origem de “volver”, segundo o autor, é latina e significa “mudar de posição ou direção de, voltar”. O verbo “des.envolver” significa “fazer crescer, progredir” (CUNHA, 1997, p. 827). O prefixo “en-”, de origem grega, tem “o sentido de posição interior, movimento para dentro” (CUNHA, 1997, p. 294). O prefixo “des-”, segundo Couto (2007, p. 375), tem “conotação negativa, destrutiva”. O contrário de algo “desenvolvido” seria algo “envolvido”; e “envolver” traz a “ideia de embrulhar, de proteger”. Dessa forma, “desenvolver” algo é tirar o “invólucro” (a proteção) que o tem envolvido, que mantém alguém ou algo inteiro como ser, como organismo. “Desenvolver” é tirar sua autodefesa, é expor a sua fragilidade (COUTO, 2007, p. 375). Ao analisar a origem da palavra “desenvolvimento”, percebe-se que significa tirar as camadas de proteção que têm envolvido alguém, retirando as suas autodefesas,

deixando as fragilidades do indivíduo à mostra, para mudar a sua direção, para que se volte para dentro de si mesmo e dê continuidade ao seu processo de crescer. Esse crescimento, porém, não é aquele sem sentido, copiado do outro ou no sentido de grandeza, mas sim o crescimento para dentro de si mesmo, para compreender seu verdadeiro ser e seu verdadeiro potencial, para colocar esse seu potencial a dispor de si mesmo, do outro e do meio social que está inserido. Desenvolver um profissional considerando a formação acadêmica é intervir na construção do profissional, olhando-se a partir do que ele traz em si, em sua história de vida. Em Ponce vemos que

A ideia de construir não pode ser comparada a de edificar, num traço de imobilidade[.] mas sim remeter a rede, ao *tecimento* – desenvolve-se a ideia da flexibilidade tornando clara sua proposição [...] O tecido é tão forte quanto o edifício, tem caráter de permanência, mas é flexível. Construir a formação [do sujeito] é tecer-se no tempo tecendo o mundo (PONCE, 2016, p.1155).

A ideia do tecido social entrelaça o sujeito individual ao outro com que se relaciona. E esse impacto de se ver e ver o outro em uma relação social de igualdade ou contradições pode causar desequilíbrio, causar perturbação em alguém que se encontrava em estado de homeostase (COUTO, 2007, p. 375).

O desenvolvimento do conhecimento gera a necessidade de reconhecer que mudanças precisam acontecer. Mas quais são essas mudanças? É isso que um profissional precisa se perguntar e buscar respostas verdadeiras para si mesmo e em si mesmo. Quando um profissional sente a necessidade de se desenvolver, devemos lembrar que está em um momento de fragilidade, sem suas autodefesas; por isso, pode cair no engano de decalcar em si necessidades de desenvolvimentos que não são suas, que não estão alinhadas aos seus verdadeiros talentos. Pode decalcar em si ações de desenvolvimento que são valoradas pelo meio em que vive, e não em suas próprias competências. Desenvolver os aspectos profissionais propicia ampliar capacidades para assumir atribuições e responsabilidades em níveis diferenciados de complexidade (DUTRA, 2004, p. 65). O indivíduo se desenvolve à medida que consegue identificar e utilizar de forma cada vez mais elaborada os seus pontos fortes (também chamado de talento). As ações que visam ao desenvolvimento devem estar centradas em salientar tais pontos fortes. Talento é a aptidão natural de um indivíduo, refere-se àquilo que ele faz bem-feito, que os outros reconhecem e que não pode ser imitado, é único daquele

indivíduo. Ao apontar que o desenvolvimento está atrelado a descobrir (deixar à mostra ou retirar o que cobre) os pontos fortes de um indivíduo, não significa que os pontos fracos não devam ser olhados. Mas, ao pensar em desenvolvimento, de nada adianta querer forçar aquilo que o indivíduo não tem como talento, pois ele não nasceu com o talento que ele não tem, deve-se sim enfatizar o que ele é de verdade.

Ao falarmos em desenvolver as competências, faz-se necessário analisarmos o que é competência. Esta se refere à condição de o indivíduo conjugar diversos saberes; o primeiro deles é saber aprender, o que significa aprender a aprender constantemente. Dessa forma, é possível saber transpor e integrar combinando múltiplos e heterogêneos saberes para, então, saber agir com prudência e com envolvimento com relação às diferentes situações que se apresentam ao indivíduo (LOTZ; GRAMMS, 2012, p. 141). Competência é também entendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes de um profissional, sendo que conhecimento é o saber que se adquire estudando; a habilidade é o saber fazer, ou seja, é o saber colocar em prática em termos de experiência de tudo aquilo que se aprende; a atitude é o querer fazer, refere-se às características pessoais que levam um indivíduo a querer colocar em prática aquilo aprende (KNAPIK, 2012, p. 172).

O desenvolvimento é a formação para vida, na qual a própria pessoa se torna o objeto da arte da educação através da autoconsciência, uma vez que as características pessoais também são foco de desenvolvimento. Para o indivíduo adulto, isso pode se transformar em uma árdua tarefa, pois o mesmo é a expressão e o instrumento de mudança da cultura na qual está inserido, trazendo em si as marcas de sua história e do contexto social em que vive. Desconstruir modelos e concepções adquiridas requer do indivíduo uma conscientização do quanto ele, como profissional e como pessoa, está imerso na relação com outro e o quanto a sua saúde psicológica direciona a sua atuação profissional. O pensar sobre si próprio jamais deve estacionar, pois, se não, tenderá a corrigir no outro aquele aspecto que não absorveu ou não desenvolveu em si.

A educação de si mesmo, para Jung (1991a, p. 62), “exige o autoconhecimento como fundamento indispensável”. Como ocorre, então, o autoconhecimento? Este é um processo — longo — que deve durar a vida toda, constituído pelo desemaranhar, pouco fácil, de uma mistura dos aspectos conscientes e inconscientes que compõem a estrutura

psíquica de um indivíduo. Diz Jung (1975, p. 296): “é a tarefa do indivíduo ficar de pé, por si mesmo, e ser diferente dos demais”. Aquele indivíduo que quiser fazer as duas coisas ao mesmo tempo, isto é, seguir sua meta individual e se adaptar ao que professa a coletividade, pode adoecer psicologicamente (JUNG, 1975). Conhecer-se é o processo através do qual um ser se torna um sujeito histórico, o que significa se tornar uma unidade, indivisível, uma totalidade. Através do se conhecer, o indivíduo tende a se tornar o que há de mais pessoal em si mesmo (JUNG, 1975) e, conseqüentemente, coletivo. O conhecimento de si próprio possibilita o processo de formação e particularização do ser individual, corresponde ao desenvolvimento do indivíduo psicológico como um ser distinto do conjunto. Refere-se ao processo de diferenciação que objetiva o desenvolvimento da personalidade individual (JUNG, 1991b, p. 426).

Por outro lado, a constatação da individualidade “não leva ao *isolamento*, mas a um relacionamento coletivo mais intenso e mais abrangente” (JUNG, 1991b, p. 427). O desenvolvimento da individualidade não pode ser adquirido pelos caminhos prescritos pelas normas coletivas. O desenvolvimento da individualidade já se encontra *a priori* na disposição natural do indivíduo, mas precisa ser buscado (*des.en.volvido*), como também não está orientado contra a norma coletiva, apenas de outro modo — próprio a cada indivíduo (JUNG, 1991b, p. 427).

O indivíduo percebe que está a caminho de seu autoconhecimento quando o sentido de sua vida começa a se delinear. Este sentido nasce da cooperação entre seus aspectos conscientes e inconscientes, da diferenciação do indivíduo em relação ao outro, mas está intimamente alinhado ao sentido da existência humana no cosmos. Este sentido torna as particularidades da vida de um indivíduo suportável, por reconhecê-las como suas, como próprias. Na construção da formação profissional, é importante que a pessoa aprenda a libertar a sua identidade, tornando-se consciente de si próprio. Sem essa consciência de si mesmo, a pessoa jamais saberá o que deseja de verdade, mas continuará sempre na dependência do outro e apenas procurará imitar os outros; dessa forma, pode experimentar sentimentos como: de ser desconhecida de si ou desconhecida e oprimida pelo outro (JUNG, 1991a, p. 60). E a compreensão da consciência de si, do ser social, determinado por suas relações sociais. Concluímos esta reflexão com Lara, que nos diz que

A partir do momento em que o homem estabelece uma relação consciente e histórica com outros homens, na direção de objetivar um determinado trabalho – já idealmente constituído (teleologicamente) –, faz com que essa posição teleológica secundária ultrapasse a característica mais simples do trabalho (sua relação com a natureza) na direção da constituição de uma categoria que incide diretamente sob as condutas humanas, objetivando projetar a consciência humana e impulsionar ações (LARA, 2008 *apud* LARA; FRANÇA JR. 2015, p. 5).

## **Identidade Profissional**

Para o desenvolvimento profissional é preciso que se delineie primeiro uma identidade, a qual compreende o “conjunto de traços, de imagens, de sentimentos que o indivíduo reconhece como fazendo parte dele próprio e corresponde ao conceito de si mesmo” (JACQUES, 2013 *apud* ESCORSIN, 2016, p. 76). Prossegue a autora dizendo que a identidade se refere a um conjunto de representações que responda à pergunta “quem sou eu?” com um “eu sou”; esse “eu sou” expressa a identidade do indivíduo em um dado momento histórico de sua vida e em um dado contexto social. A identidade se forma pelas características biológicas, psicológicas e pelos fatos históricos e sociais que constituem a individualidade de uma pessoa, e, portanto, a torna única. A identidade, menciona Escorsin:

É a totalidade do indivíduo, formada por um combinação de diversas circunstâncias, múltiplas, mutáveis e contraditórias, mas, no entanto, é uma unidade. Por mais contraditória e mutável, é única, pois não há duas pessoas com a mesma identidade e é a unidade do indivíduo. Quando esta unidade é perdida, corre-se o risco de a pessoa não saber mais quem ela é (2016, p. 79).

Portanto, a construção da identidade profissional pressupõe que a identidade pessoal também esteja sendo delineada pelo indivíduo. Quando uma delas se transforma a outra também se modifica. Estas se interrelacionam, complementando-se, porém, assumem e se expressam em diferentes papéis, os quais não podem ser misturados ou confundidos, para que a pessoa não reproduza a identidade profissional em sua vida privada ou vice versa. A identidade profissional implica em busca pelas respostas às perguntas “quem sou eu?” profissionalmente e “o que pretendo fazer com o outro, comigo, e com o mundo no qual estou inserido?”. Desenvolver-se profissionalmente significa ir clarificando a si e ao meio uma identidade de profissional, a qual é única. Por

isso, como falamos anteriormente, é uma jornada para dentro de si mesmo para que o outro, que recebe o resultado do trabalho do indivíduo, possa se beneficiar de suas ações profissionais. O desenvolvimento profissional se refere ao crescer para dentro, para a construção da identidade profissional, para então desabrochar para o exterior. Exterior olhando-se a sociedade em sua totalidade sócio histórica, na perspectiva da coletividade.

### **A sociabilidade no processo de formação**

O aluno maduro quando demonstra interesse em retornar aos bancos da escola, principalmente acessar a educação superior, apresenta uma significativa motivação e empenho na organização e aproveitamento dos estudos realizados. A chegada ao mundo acadêmico representa um espaço de saber e fortalecimento de um ideário de vida construído em toda uma história de vida. Assim, a partir da leitura em Carvalho (2016), podemos entender que

A sociabilidade corresponde à forma como a sociedade produz as condições materiais e subjetivas de existência humana. Nesses termos, “[...] a forma de ser, de pensar e de agir predominantes em um momento histórico é sempre marcada por traços comuns ou compartilhados pelo conjunto de seres humanos, sob mediação do estágio de desenvolvimento das relações sociais”. O que significa que o ser humano, compreendido como um ser social e histórico, “não é definido por sua singularidade naturalmente constituída, mas sim pelo resultado do conjunto de relações sociais nas quais está submetido no tempo em que vive” (MARTINS in CARVALHO, 2016,p.79).

A educação tem um papel importante na definição do sujeito, profissional, cidadão, contribuindo na construção de novos padrões de sociabilidade. Olhar a história de vida do aluno e partir deste olhar para o desenho e efetivação de políticas e metodologias educacionais asseguram uma aproximação da realidade social prospectando uma sociedade que considera sua história de vida e enfrenta seus desafios. Compreendendo o movimento desta sociedade, com novos conceitos e novos comportamentos.

Todo projeto educacional se relaciona com o movimento que ocorre no momento histórico em que é produzido[...] Na educação é preciso olhar para além dos muros da escola, compreender a sociedade e as novas formas de sociabilidade, procurar identificar, ultrapassando a idealização presente nesses discursos, o ser social que está sendo construído. Pressupõe ainda analisar as consequências do

surgimento dessas novas formas de sociabilidade acerca do próprio processo educativo. (CARVALHO, 2016:82)

## METODOLOGIA

A pesquisa apresentada foi organizada a partir de estudo bibliográfico e documental, fundamentado nos resultados da pesquisa realizada pelo Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Trabalho, Formação e Sociabilidade (GETES), referente ao perfil do aluno do curso de Bacharelado em Serviço Social (UNINTER). Para este estudo, foram extraídas as questões relativas à escolaridade, à renda e ao trabalho. Categorias predominantes nas discussões do Serviço Social e que expressam as formas de sociabilidade dos sujeitos da pesquisa. Os resultados foram analisados pelas categorias teóricas de formação profissional, sociabilidade e interdisciplinaridade, as quais transitam em todos os processos do curso de Serviço Social.

## RESULTADOS

Com o objetivo de conhecer o aluno do curso de Serviço Social, tendo em vista contribuir em seu processo de formação profissional, partiu-se dos seguintes dados:

**Tabela 1** - Escolaridade do responsável pela família

Itens	Frequência	%
Ensino fundamental (séries iniciais) completo	64	9,42
Ensino fundamental (5ª a 8ª séries) completo	64	9,42
Ensino médio incompleto	37	5,44
Ensino médio completo	223	32,84
Ensino superior incompleto	164	24,15
Ensino superior completo	122	18,00
Sem escolaridade	5	0,73
Total	679	100,00

**Fonte:** Dados da Pesquisa realizada pelo Grupo de estudos Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETES/UNINTER. Curitiba, 2016.

Esta tabela demonstra que o 32,84% responsáveis pela família possuem o ensino médio completo, 24,15% o ensino superior incompleto e 18% o ensino superior completo. Os números demonstram que 74,96% dos responsáveis pela família buscam

desenvolvimento educacional. Portanto, podemos entender que a motivação do aluno pelo estudo já consta de um histórico familiar intelectualizado. Integra a cultura familiar de onde pode sugerir a motivação para a continuidade nos estudos, retornando, mesmo na vida adulta, a escola.

**Tabela 2** - Tipo de escola que aluno do Serviço Social estudou o ensino médio

<b>Itens</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Estudou maior parte em escola pública	43	6,33
Estou maior parte em escola privada	4	0,58
Estou parte na escola pública e parte em escola privada	42	6,18
Todo ensino médio em escola privada	46	6,77
<i>Todo ensino médio em escola pública</i>	528	77,76
ENEM	6	0,88
Outro	10	1,50
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa realizada pelo Grupo de estudos Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETES/UNINTER. Curitiba, 2016.

Esta tabela aponta 77,76% dos alunos do curso de Serviço Social oriundos do ensino médio em escola pública. O que demonstra a inserção da classe trabalhadora na educação superior, e em um curso que estuda e se volta expressivamente para a defesa dos direitos desta classe social. Pode significar um espaço de empoderamento dos sujeitos na construção e consolidação da identidade de uma classe social.

**Tabela 3** - Se o aluno fez outro curso de ensino superior

<b>Itens</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<i>Não</i>	419	61,70
Sim e concluiu o ensino superior	74	10,90
<i>Sim e não concluiu o ensino superior</i>	186	27,40
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa realizada pelo Grupo de estudos Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETES/UNINTER. Curitiba, 2016.

Esta demonstra 61,7% dos alunos estão cursando a primeira graduação e que 27,4% iniciou outro curso, mas não o concluiu, demonstrando, mesmo assim, neste movimento de ir e vir para o meio acadêmico, a opção pelo investimento no desenvolvimento intelectual pela via da formação acadêmica.

**Tabela 4 - Renda familiar**

<b>Itens</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Até 3 Salários Mínimos	426	62,75
Mais de 3 até 5 Salários Mínimos	182	26,80
Mais de 5 até 10 Salários Mínimos	52	7,65
Mai de 10 até 20 Salários Mínimos	13	1,80
Mais de 20 Salários Mínimos	5	1,00
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa realizada pelo Grupo de estudos Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETES/UNINTER. Curitiba, 2016.

Nesta tabela, observa-se que 62,75% da renda da família é até três salários mínimos e 26,8% está entre três e cinco salários mínimos. Este dado, mais uma vez, afirma a expressão da classe trabalhadora buscando a qualificação para compreender a sociedade em que vive e as formas como esta manifesta suas relações de poder e domínio.

**Tabela 5 - Renda pessoal**

<b>Itens</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Sem Renda	92	13,54
Até 3 Salários Mínimos	542	79,85
Mais de 3 até 5 Salários Mínimos	30	4,41
Mais de 5 até 10 Salários Mínimos	12	1,76
Mais de 10 até 20 Salários Mínimos	3	0,44
<b>Total</b>	<b>679</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa realizada pelo Grupo de estudos Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETES/UNINTER. Curitiba, 2016.

Esta demonstra que a renda pessoal de 79,85% dos alunos é até três salários mínimos, sendo que 13,54% dos alunos não possuem renda. Cruzando os dados das Tabela 4 e 5, podemos concluir que o sujeito de pesquisa é o provedor principal da família, o que lhe confere uma responsabilidade maior na manutenção material e no desenvolvimento intelectual.

**Tabela 6 - Carga horária do trabalho do aluno**

<b>Itens</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Não trabalha	138	22,30
Até 4 horas	13	2,00
Até 6 horas	14	2,26
Até 8 horas	313	51,00
Até 12 horas	104	16,80
Outro	37	6,00
<b>Total</b>	<b>619</b>	<b>100,00</b>

**Fonte:** Dados da Pesquisa realizada pelo Grupo de estudos Trabalho, Formação e Sociabilidade – GETES/UNINTER. Curitiba, 2016.

Esta última tabela demonstra que 51% dos alunos trabalham até 8 horas diárias e 16,8% até 12 horas. Somando-se as duas informações, observa-se que próximo a 70% dos alunos apresenta uma jornada excessiva de trabalho, podendo impactar no desenvolvimento de seus estudos. A pesquisa demonstrou também, além de outros dados, que 36% dos alunos têm idades entre 31 e 40 anos, 29,6% têm idades entre 21 e 30 anos e 20,7% têm idades entre 41 e 50 anos, o que demonstra um público maduro, com consciência da escolha pelo curso e com grau de exigência mais apurado no que se refere à produção do conhecimento.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que a graduação forma, além de profissionais, pessoas, que vivem e interagem em todo o movimento da sociedade, absorvendo e emanando histórias de vida e de sociedade em um movimento contínuo. Para e por isso, é preciso “desenvolver” pessoas que se conheçam e percebam a sua identidade, pessoal, social e profissional e compreendam o universo sócio, econômico e político em que estão inseridos. E que este universo é o reflexo de histórias de vida que se produzem e reproduzem dinamicamente, afirmando e reafirmando propostas e ideologias. Dentro deste movimento, se encontra o trabalho de diferentes profissionais, com suas competências no *saber* (compreensão e crítica) e no *fazer* da profissão (produção e reprodução de relações sociais). O olhar da psicologia e do serviço social na compreensão do aluno, de sua identidade e perspectivas pessoais e profissionais através de seu perfil sócio, econômico, cultural, educacional. Trabalhar a interdisciplinaridade no Curso de Serviço Social *pelo* e *entre* o corpo docente é um desafio importante para a consolidação do projeto pedagógico.

A unidade de formação acadêmica é o espaço onde estas relações entre o *saber* e o *fazer* acontecem, e onde podem construir coletivamente a identidade social fundamentados em uma profissão. Portanto, conhecer o aluno, suas raízes, sua história de vida e expectativas representam indicadores de percepção e conceitos de sociedade que pode contribuir na organização de um currículo onde se assentem as bases para

afirmação do projeto societário definido no conjunto ético e político da profissão do Serviço Social.

## REFERÊNCIAS

CARVALHO, Elma J. G. **A educação em face das novas formas de sociabilidade**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 2, p. 79-99, Mai./Ago. 2016. Disponível em <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/4597/pdf>

COUTO, Hildo Honório do. **Ecolinguística: estudos das relações entre língua e meio ambiente**. Brasília: Thesaurus, 2007.

CUNHA, Antônio G. **Dicionário etimológico**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

DRUTA, Joel. **Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna**. São Paulo: Atlas, 2004.

ESCORSIN, Ana Paula. **Psicologia e desenvolvimento humano**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. 5ª ed. Vol. XVII. Petrópolis: Vozes, 1991a.

KNAPIK, Janete. **Gestão de pessoas e talentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

LOTZ, Erika G. GRAMMS, Lorena C. **Gestão de talentos**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O exercício profissional do assistente social na área da saúde: algumas reflexões éticas. In: **Serviço Social & Saúde**. Campinas, v. 6, n. 6, p. 1-144, maio, 2007.

PEREIRA, Potyara A. P. A utilidade da pesquisa para o Serviço. In: **Serviço Social & Saúde**. Campinas, v. 4, n. 4 p. 1-156, maio, 2005.

LARA, Ricardo; FRANÇA JR, Reginaldo. Trabalho e Ser Social: reflexões sobre a ontologia lukacsiana e sua incidência no Projeto Ético-Político Profissional. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 20-31, jan/jun, 2015.